

CADERNO DE ENCARGOS¹

ÍNDICE

1ª.	Objeto	2
2ª.	Prazo do contrato	2
3ª.	Obrigações principais da entidade adjudicante	2
4ª.	Obrigações principais do adjudicatário	3
5ª.	Local e condições da prestação de serviços	3
6ª.	Equipa a afetar à prestação de serviços.....	4
7ª.	Preço contratual	5
8ª.	Condições de pagamento	5
9ª.	Proteção de dados pessoais.....	7
10ª.	Penalidades contratuais	8
11ª.	Dever de sigilo.....	9
12ª.	Força maior	9
13ª.	Resolução por parte da entidade adjudicante	10
14ª.	Resolução por parte do adjudicatário	10
15ª.	Foro competente	10
16ª.	Subcontratação e cessão da posição contratual	10
17ª.	Comunicações e notificações	11
18ª.	Termos de desempenho ambientais.....	11
19ª.	Execução do contrato	11
20ª.	Direção e Fiscalização da Execução do Contrato	11
21ª.	Legislação aplicável	12
	Anexo A – Especificações técnicas	13

¹ Toda a legislação referida neste caderno de encargos considera-se como reportada à redação em vigor à data da mesma.

Cláusulas

1ª. Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a aquisição de serviços de tratamento e restauro de peças em granito e em bronze.

2ª. Prazo do contrato

1. O contrato mantém-se em vigor pelo prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data de envio da nota de encomenda, ou até ser atingido, durante esse prazo, o preço contratual, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.
2. O contrato entra em vigor no dia seguinte ao da data de envio da nota de encomenda.
3. O prazo que termine em sábado, domingo, feriado ou em dia em que o serviço perante o qual deva ser praticado o ato que não esteja aberto ao público, ou não funcione durante o período normal, transfere-se para o 1.º dia útil seguinte.
4. O prazo previsto no n.º 1 pode ser prorrogado por um período de 10 (dez) dias, por iniciativa da entidade adjudicante ou a requerimento do adjudicatário devidamente fundamentado, sem que daqui possa decorrer aumento do preço contratual máximo, em cumprimento do disposto no capítulo V do Título I da Parte III do CCP.
5. A execução das prestações que constituem o objeto do contrato pode ser, total ou parcialmente, suspensa sempre que se verifique a impossibilidade temporária de cumprimento do contrato, designadamente em virtude de mora da entidade adjudicante na entrega ou na disponibilização de meios ou bens necessários à respetiva execução, ou exceção de não cumprimento, nos termos do disposto nos artigos 297.º e 298.º do CCP.
6. Sem prejuízo das normas legais imperativas, relativas ao reequilíbrio financeiro, e do previsto no n.º 4 e no número anterior, findo o prazo referido no n.º 1, e caso não tenha sido atingido o preço contratual, o contrato extingue-se sem que assista ao adjudicatário o direito a qualquer indemnização pelo valor das prestações não executadas.

3ª. Obrigações principais da entidade adjudicante

Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, decorre para a entidade adjudicante as seguintes obrigações principais:

- a. Disponibilizar, atempadamente, o acesso às peças, objeto da presente prestação de serviços de tratamento e restauro, durante o tempo em que decorrer a intervenção;
- b. Apoiar na resolução de dúvidas que possam surgir, no âmbito das suas competências técnicas.

4ª. Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, decorrem para o adjudicatário as seguintes obrigações principais:
 - a. Obrigação de execução dos serviços identificados na sua proposta, em conformidade com as especificações constantes do *Anexo A* ao presente caderno de encargos.
 - b. O adjudicatário obriga-se a utilizar, no âmbito do presente contrato, as ferramentas e técnicas adequadas, devidamente testadas e com resultados comprovados.
2. O adjudicatário obriga-se a respeitar as normas aplicáveis em vigor em matéria social, laboral, ambiental e de igualdade de género e de prevenção e combate à corrupção, decorrentes, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional.
3. O adjudicatário deverá acautelar a possibilidade de vir a adotar, em sede de execução de contrato, planos de contingência, para fazer face a situações de contenção de epidemias, quer de modo preventivo, quer em situação declarada, quer em fase de reposição da normalidade, sem prejuízo das regras aplicáveis aos casos de força maior constantes do presente caderno de encargos.
4. A título acessório, o adjudicatário fica obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação dos serviços objeto do contrato, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.
5. O adjudicatário deve garantir condições de segurança e saúde do trabalho a todos os seus colaboradores, cumprindo a legislação aplicável nesta matéria, nomeadamente evidenciando a identificação de perigos e avaliação de riscos dos trabalhadores que exercem funções na Autarquia, e as respetivas apólices de seguros de acidentes de trabalho.

5ª. Local e condições da prestação de serviços

1. A prestação de serviços objeto do contrato será desenvolvida nos locais a acordar previamente entre as partes.
2. O tratamento dos capitéis românicos de Cedofeita e da lâmina de bronze será desenvolvido nas instalações do adjudicatário, por se revelar o procedimento mais adequado ao tipo de operações a desenvolver, considerando a natureza da intervenção e a tipologia das peças.
3. Relatório técnico:
 - a. O adjudicatário deve elaborar o relatório técnico, da intervenção efetuada individualmente para cada uma das peças, onde deverá constar uma descrição exaustiva e detalhada das várias fases do tratamento, métodos e produtos aplicados, acompanhados dos registos fotográficos das diferentes fases, melhor identificados na alínea b) do n.º 2 do *Anexo A* ao presente caderno de encargos.

- b. O relatório previsto na alínea anterior deve ser validado pela entidade adjudicante, no prazo máximo de 3 dias após a sua entrega, considerando-se aceites se não houver qualquer pronúncia em contrário até ao final desse prazo.
4. Todos os documentos, nomeadamente os relatórios devem ser entregues, em suporte digital (Pdf ou outro suporte digital a acordar com a entidade adjudicante), para o endereço eletrónico do gestor de contrato nomeado pela entidade adjudicante para o efeito.
5. O levantamento fotográfico, melhor identificado na alínea b), do n.º 2 do Anexo A será efetuado por meio de fotografias digitais, entregues em suporte informático TIFF ou JPEG, a acordar com a entidade adjudicante, para o endereço eletrónico do gestor de contrato nomeado pela entidade adjudicante para o efeito.
6. Excecionalmente, e mediante autorização expressa da entidade adjudicante, os documentos anteriormente referidos poderão ser entregues em suporte físico, devendo para o efeito ser impressos em papel reciclado, privilegiando-se a utilização da opção de impressão frente e verso dos mesmos, no âmbito da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2016, de 29 de julho, que visa assegurar a inclusão de critérios de sustentabilidade em todos os contratos públicos de aquisição de bens e serviços.
7. Em sede de execução do contrato poderão ser acordados outros prazos e datas de entrega dos documentos/relatórios previstos na presente cláusula, mediante acordo entre as partes e desde que não seja prejudicada a execução das fases subsequentes, garantindo que o prazo máximo de vigência do contrato não é ultrapassado.
8. Para o acompanhamento da execução do contrato, o prestador de serviços fica obrigado a manter, com uma periodicidade a acordar, reuniões de coordenação com os representantes da entidade adjudicante.

6ª. Equipa a afetar à prestação de serviços

1. O prestador de serviços deve constituir uma equipa afeta à execução dos serviços constituída por elementos devidamente habilitados para a execução dos trabalhos, com elevada experiência na área da conservação e restauro de bens culturais (líticos e metais).
2. O adjudicatário deve, no prazo máximo de 2 dias a contar da data de envio da nota de encomenda, remeter ao gestor do contrato os seguintes documentos:
- a. Documento onde conste a identificação dos membros da equipa a afetar à prestação dos serviços;
 - b. Curriculum Vitae sucinto de todos os elementos da equipa a afetar à execução do contrato que permita aferir o cumprimento da habilitação necessária para a execução dos trabalhos, com elevada experiência na área da conservação e restauro de bens culturais (líticos e metais);
 - c. Certificado de habilitações, datado e assinado, que permita comprovar o grau académico do(s) elemento(s) a alocar à prestação de serviços, se aplicável.

3. No caso de ocorrer, durante o tempo da prestação de serviço, alguma alteração dos elementos que compõem a equipa, o adjudicatário deve, no prazo máximo de 3 dias a contar da data da sua ocorrência:
- Apresentar a justificação fundamentada para a mudança/alteração do elemento da equipa;
 - Comunicar ao gestor do contrato designado pela entidade adjudicante o(s) novo(s) elemento(s), devendo o(s) novo(s) elemento(s) possuir(em), no mínimo, o mesmo grau académico/profissional e experiência do(s) substituído(s);
 - Curriculum Vitae sucinto do(s) novo(s) elemento(s) da equipa a afetar à execução do contrato que permita aferir o cumprimento da habilitação para a execução dos trabalhos, com elevada experiência na área da conservação e restauro de bens culturais (líticos e metais);
 - Certificado de habilitações, datado e assinado, que permita comprovar o grau académico do(s) elemento(s) a alocar à prestação de serviços, se aplicável.

7ª. Preço contratual

- Pela execução dos serviços/Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
- O preço referido no número anterior não pode, em qualquer caso, ser superior a 9.125,00€, no prazo máximo de vigência admitido (valores sem IVA).
- O preço referido no n.º 1 inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à entidade adjudicante, incluindo, nomeadamente as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

8ª. Condições de pagamento

- A quantia devida pela entidade adjudicante, nos termos da cláusula anterior, deve ser paga no prazo de 30 dias² após a receção da respetiva fatura, a qual deve cumprir com o disposto no artigo 36.º do CIVA³ e só pode ser emitida após o vencimento das obrigações respetivas, e após a prestação dos serviços, devendo ainda cumprir com as exigências impostas pelo artigo 9.º, n.º 1, da LCPA⁴, aprovada pela Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação atual.

² Excecionalmente o prazo, se fixado no contrato (CE) e desde que seja objetivamente justificado pela natureza particular ou pelas características do contrato, poderá ser elevado até 60 dias, não podendo em caso algum exceder este prazo (cf. n.º 3 do art.º 5.º, do DL n.º 62/2013, de 10 de Maio).

³ Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

⁴ Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

2. Para efeitos do número anterior a obrigação considera-se vencida após entrega e respetiva validação pela entidade adjudicante do relatório da intervenção efetuada individualmente para cada uma das peças, objeto da presente prestação de serviços.
3. Em caso de discordância por parte da entidade adjudicante, quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o mesmo obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
4. A fatura deve ser emitida em nome do Município do Porto NIF: 501 306 099, sito na Praça General Humberto Delgado, 4049-001 Porto – Departamento Municipal de Gestão Cultural, com referência aos documentos que lhe deu origem, isto é, deve especificar o n.º da encomenda e o respetivo número sequencial de compromisso.
5. Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, na redação atual, os contraentes públicos são obrigados, a partir de 18 de abril de 2019, a receber e a processar faturas eletrónicas no modelo estabelecido pela norma europeia respetiva aprovada pela Comissão Europeia e publicitada no portal dos contratos públicos, a que se refere o n.º 3 do artigo 299.º-B do CCP.
6. Nos termos do artigo 9.º n.ºs 3 e 4 do mesmo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, os cocontratantes podem, até 31 de dezembro de 2020, utilizar mecanismos de faturação diferentes dos previstos no referido artigo 299.º-B do CCP, prazo esse alargado até 30 de junho de 2021 para as pequenas e médias empresas⁵ e até 31 de dezembro de 2021 para as microempresas, definidas nos termos da Diário da República, 1.ª série www.dre.pt N.º 69, de 7 de abril de 2020 Pág. 11-(3) Recomendação 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, e para as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes.
7. Caso o adjudicatário não tenha ainda aderido à faturação eletrónica⁶, nos termos e prazos definidos no número anterior, as faturas devem ser enviadas digitalmente, para o seguinte endereço de correio eletrónico: mporto@cm-porto.pt
8. Excecionalmente, caso não seja possível a utilização de correio eletrónico, as faturas poderão ser enviadas para o seguinte endereço postal: Apartado 4053, 4000-101 Porto.
9. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores poderão, ao longo da execução do contrato, ser indicados outros contactos para o envio das referidas faturas.

⁵ De acordo com o artigo 2º da Recomendação nº 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, a categoria das micro, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros; na categoria das PME, uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros; e na categoria das PME, uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

⁶ Com o objetivo de facilitar a adoção da fatura eletrónica pelos seus fornecedores, o Município do Porto contratualizou um serviço de apoio, que poderá ser solicitado através do seguinte endereço de correio eletrónico: fornecedores.saphety@saphety.com

10. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto nos n.ºs 1, 2 e 4, as faturas são pagas através de transferência bancária.

9ª. Proteção de dados pessoais

1. Constituem obrigações do adjudicatário, no que especificamente diz respeito à proteção de dados pessoais:
 - a. Utilizar os dados pessoais, objeto de tratamento, exclusivamente para as finalidades previstas no contrato, não podendo em caso algum utilizar os dados para fins próprios;
 - b. Dar cumprimento às instruções que possam, no âmbito da execução do contrato, ser emitidas pela entidade adjudicante, enquanto responsável pelo tratamento, para tratamento dos dados pessoais;
 - c. Efetuar uma Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados que identifique e minimize os riscos em caso de incumprimento das regras de proteção de dados, nas situações expressamente previstas, quer no artigo 35.º do n.º 3 do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, Reg. (UE) 2016/679 (RGPD) quer no Regulamento n.º 1/2018 da Comissão Nacional de Proteção de Dados, relativo à lista de tratamentos de dados pessoais sujeitos a Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados (AIPD);
 - d. Assegurar a realização de auditorias periódicas às medidas técnicas e organizativas para garantir a segurança dos sistemas e dos serviços de tratamento;
 - e. Efetuar um registo de todas as atividades de tratamento de dados pessoais, efetuados no âmbito do contrato, que contenha:
 - i. Uma descrição geral das medidas técnicas e organizativas adequadas para garantir a segurança dos dados pessoais objeto de tratamento, designadamente a capacidade para assegurar a confidencialidade, integridade e resiliência permanentes dos sistemas e dos serviços de tratamento;
 - ii. A capacidade de assegurar a disponibilidade e acesso aos dados pessoais de forma rápida, em caso de incidente;
 - iii. O processo de auditoria às medidas técnicas e organizativas para garantir a segurança dos sistemas e dos serviços de tratamento;
 - iv. O nome e contacto do Encarregado de Proteção de Dados, quando for obrigatória a sua designação nos termos do artigo 35.º do RGPD.
 - f. Disponibilizar à entidade adjudicante, periodicamente, todas as informações necessárias para demonstrar o cumprimento das regras de proteção de dados;
 - g. Não partilhar os dados pessoais com terceiros, exceto no caso de autorização expressa da entidade adjudicante, ou decorrente de obrigação legal;
 - h. Manter sigilo referente aos dados pessoais a que tenha acesso no âmbito do contrato;

- i. Garantir que pessoas autorizadas a tratar os dados pessoais se comprometem, de forma expressa e por escrito, a respeitar a confidencialidade e adotar as medidas de segurança correspondentes;
 - j. Apoiar a entidade adjudicante na resposta aos pedidos dos titulares dos dados tendo em vista o exercício dos direitos de acesso, retificação, limitação, oposição, apagamento e portabilidade.
2. Cada uma das partes obriga-se a notificar a respetiva contraparte de forma imediata, e em qualquer circunstância antes do prazo de 72 horas, por escrito e preferencialmente através de correio eletrónico, das violações de segurança ocorridas no âmbito do contrato.
3. Para o efeito do disposto no número anterior deve anexar-se toda a informação relevante, designadamente a descrição da natureza da violação de segurança, bem como a descrição das possíveis consequências da mesma e ainda das medidas adotadas ou propostas para pôr término à violação de segurança ou mitigar possíveis efeitos negativos. Caso não seja possível enviar a informação simultaneamente, a mesma será expedida gradualmente.
4. Finda a vigência do contrato, o adjudicatário tem a obrigação de eliminar os dados pessoais que tenham sido objeto de tratamento no âmbito do mesmo, bem como eliminar quaisquer outras cópias existentes, devendo para o efeito enviar um comprovativo para a entidade adjudicante.

10ª. Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma sanção pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, até 10% do preço contratual.
2. Pelo incumprimento da obrigação de respeitar ao longo da execução do contrato, e apenas no âmbito do referido contrato, as normas aplicáveis em vigor em matéria social, laboral, ambiental e de igualdade de género, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional, a entidade adjudicante pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma sanção pecuniária até 5% do preço contratual, sem prejuízo do disposto no n.º 8 da presente cláusula.
3. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do adjudicatário, o valor acumulado das sanções pecuniárias não pode exceder 20% do preço contratual, nos termos do n.º 2 do artigo 329.º do CCP, salvo se a entidade adjudicante exercer a prerrogativa prevista no n.º 3, do mesmo artigo, caso em que este limite pode ser elevado para 30%.
4. Ao valor das sanções pecuniárias previstas no número anterior, são deduzidas as importâncias pagas pelo adjudicatário ao abrigo do n.º 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respetiva conclusão tenha determinado a respetiva resolução.
5. Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

6. A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as sanções pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
7. As sanções pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelos danos decorrentes da mora no cumprimento, cumprimento defeituoso e incumprimento definitivo.
8. Em função da gravidade do incumprimento da obrigação prevista no n.º 2 da presente cláusula, ou da sua reiteração após instruções transmitidas no exercício do poder de direção por parte da entidade adjudicante tendente à respetiva observância, e apenas no âmbito do referido contrato, pode este ser resolvido a título sancionatório, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 333.º do CCP, sem prejuízo do disposto no n.º 3 desta mesma disposição legal.

11ª. Dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa a entidade adjudicante de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo adjudicatário ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. O adjudicatário deverá guardar sigilo quanto a informações que possa obter no âmbito da execução do presente contrato, por qualquer causa, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

12ª. Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:
- a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;
 - b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;
 - e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;
 - g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

13ª. Resolução por parte da entidade adjudicante

Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei e no contrato, nomeadamente os constantes na cláusula referente às penalidades contratuais, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

14ª. Resolução por parte do adjudicatário

O adjudicatário pode resolver o contrato nos casos previstos no artigo 332.º do CCP.

15ª. Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, com expressa renúncia a qualquer outro.

16ª. Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação ou a cessão da posição contratual pelo adjudicatário depende da autorização da entidade adjudicante, nos termos do CCP.

17ª. Comunicações e notificações

1. Fica designado, nos termos e para os efeitos do artigo 290.º-A do CCP, como gestor do contrato da entidade adjudicante: Maria Alexandra Lima Ramos
2. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, através de correio eletrónico, nos termos do artigo 468.º do CCP, para os seguintes endereços eletrónicos:

Entidade adjudicante

Endereço eletrónico: mariaramos@cm-porto.pt

Adjudicatário

Endereço eletrónico: geral@samthiago.com

3. Qualquer alteração das informações de contacto deve ser comunicada à outra parte.

18ª. Termos de desempenho ambientais

1. O adjudicatário deve garantir as melhores práticas ambientais por forma a incluir as medidas necessárias a fim de assegurar a proteção do ar, da água, do solo, e de prevenir ou reduzir a poluição sonora, a produção de resíduos e o consumo energético, com o objetivo de alcançar um nível elevado de proteção do ambiente e minimizar os impactes ambientais.
2. O adjudicatário deve igualmente garantir o correto encaminhamento dos eventuais resíduos produzidos no decorrer da execução do contrato, respeitando as boas práticas ambientais previstas na legislação em vigor.

19ª. Execução do contrato

Os serviços serão executados mediante requisição da entidade adjudicante.

20ª. Direção e Fiscalização da Execução do Contrato

1. Os poderes de direção e a fiscalização do modo de execução do contrato serão exercidos pela entidade adjudicante nos termos do disposto nos artigos 303.º a 305.º do CCP.
2. Para efeitos da concretização dos poderes de direção e fiscalização do modo de execução do contrato a entidade adjudicante será representada pelo Gestor do Contrato, ao qual se delega:
 - a. A competência para a emissão de ordens, diretivas ou instruções, bem como para proceder à notificação prevista no art.º 325.º do CCP para que o adjudicatário cumpra, em prazo fixado para o efeito, todas as obrigações emergentes do contrato, a quem o adjudicatário fica obrigado a prestar toda a colaboração que se mostrar necessária e toda a informação que lhe seja

solicitada, sem prejuízo dos relatórios⁷ de acompanhamento previstos no presente caderno de encargos.

- b. A competência para decidir sobre a verificação da existência de uma impossibilidade temporária de cumprimento do contrato que determina a suspensão do prazo (nos termos do disposto no art.º 297.º do CCP) e sobre a respetiva retoma logo que cessem as causas que determinaram a suspensão (nos termos do disposto no art.º 298.º do CCP).
3. O Gestor do Contrato, no exercício das funções de fiscalização será responsável pela medição e a avaliação dos níveis de serviço exigidos de acordo com as cláusulas 4.ª, 5.ª e Anexo A do presente caderno de encargos.

21ª. Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo disposto no CCP e restante legislação aplicável.

⁷ Eliminar caso não estejam previstos relatórios de acompanhamento.

Anexo A – Especificações técnicas

1. A presente prestação de serviços prevê:
 - i. o tratamento e conservação de várias peças em granito, de cronologia romana, medieval e dos séculos XVI e XVII – lápides e elementos construtivos, inscrições, estelas e sepulturas, elementos decorativos e arquitetónicos, etc.) com vista à sua limpeza e consolidação;
 - ii. o tratamento de uma placa em bronze;
 - iii. a limpeza e conservação, com eventual restauro, de dois capiteis românicos da Colegiada de Cedofeita.
2. O tratamento de conservação e restauro, objeto do presente contrato, deverá obedecer às seguintes fases:
 - a. Estudo Prévio, que permita avaliar o estado das peças a intervencionar e determinar o plano de trabalho:
 - Observação, exame e análise com o objetivo de determinar técnicas de execução e identificação rigorosa de patologias existentes;
 - Documentação histórico-artística;
 - Documentação fotográfica.
 - b. Atento o estado de conservação das obras, o adjudicatário deverá avaliar a necessidade de alterar e/ou adaptar medidas de intervenção, após validação da entidade adjudicante:
 - i. Levantamento fotográfico: que permita documentar fotograficamente, com planos gerais e de pormenor, com registo a cores e/ou a preto e branco, o estado de conservação e a evolução do processo de conservação. Todo o conjunto será documentado antes e depois da intervenção e para documentar pormenores, processos de intervenção e etapas de trabalho, por meio de fotografias digitais, entregues em suporte informático TIFF ou JPEG, a acordar com a entidade adjudicante.
 - ii. Elaboração de relatório técnico, da intervenção efetuada individualmente para cada uma das peças, onde deverá constar uma descrição exaustiva e detalhada das várias fases do tratamento, métodos e produtos aplicados, acompanhados dos registos fotográficos das diferentes fases. Em anexo ao relatório, deverão constar fichas técnicas dos produtos utilizados, registos fotográficos, registos gráficos e resultados dos diferentes exames de diagnóstico realizados, assim como a listagem de todos os técnicos intervenientes, referências bibliográficas e demais informação complementar.
 - c. Todos os documentos, nomeadamente os relatórios devem ser entregues, em suporte digital (Pdf ou outro suporte digital a acordar com a entidade adjudicante), para o endereço eletrónico do gestor de contrato nomeado pela entidade adjudicante para o efeito.

- d. Consolidação: esta fase visa devolver a coesão e/ou consistência dos materiais da peça a intervir que se encontrem em risco de perda ou destacamento, de acordo com as seguintes condições:
- i. Esta fase não deverá resultar numa alteração formal da peça a intervir, mas tão-somente numa consolidação ou reforço imediato e em profundidade dos materiais;
 - ii. O adjudicatário deverá realizar os testes e ensaios necessários, para determinar com precisão a metodologia e materiais a empregar nesta fase da consolidação;
 - iii. O adjudicatário obriga-se a descrever todas as metodologias utilizadas nos ensaios e todas as conclusões alcançadas;
 - iv. As metodologias de conservação e restauro propostas deverão ser alvo de provas e ensaios de idoneidade necessárias para aferir qual a mais adequada.

3. Lista de peças a intervir:

1	<i>Sepultura medieval: 6 pedras de tampa (uma partida em 3) + 9 pedras das paredes e cabeceira</i> Época medieval Reservatório Intervenção: limpeza com colagem da pedra de tampa que se encontra fraturada
2	<i>Pedra almofadada romana</i> Época romana Reservatório Intervenção: limpeza
3	<i>Esfera armilar</i> Séc. XVI Reservatório Intervenção: remoção de tinta, limpeza de efeitos da poluição
4	<i>Gárgula de casa-torre da Rua dos Mercadores</i> Séc. XVI Reservatório Intervenção: colagem das duas partes e limpeza
5	<i>Inscrição FACAMARA</i> Época moderna Reservatório Intervenção: limpeza (biocida?)

6 a 9	<i>Silhares de casa da Rua Nova - 4 (com marca de pedreiro)</i> Época medieval Reservatório Intervenção: limpeza
10	<i>Bloco com caneca e garrafa esculpidos</i> Época medieval Reservatório Intervenção: limpeza (biocida?)
11	<i>Pedras de muro romano</i> Época romana Reservatório Intervenção: limpeza de 4-5 pedras
12	<i>Base de coluna (romana)</i> Época romana Reservatório Intervenção: limpeza simples
13	<i>Brazão</i> Época moderna Reservatório da Pasteleira Intervenção: limpeza (peça para depósito com exposição pública)
14	<i>Estela funerária</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: limpeza e consolidação de eventuais fraturas
15 e 16	<i>Capitéis de Cedofeita</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: remoção de massas, consolidação de fraturas, limpeza e avaliação conjunta para decisão final. Tratamento em atelier
17	<i>Tampa de sepultura (Bubaldes)</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: limpeza e consolidação de fraturas
18 e 19	<i>Aduelas de arco gótico (Sé do Porto)</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: remoção de massas e limpeza

21	<i>Lintel da Rua Escura</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: limpeza e consolidação de fraturas
22	<i>Inscrição do Postigo do Carvão</i> Época medieval MNSR/CMP Intervenção: limpeza e consolidação de fraturas e proteção do campo epigráfico
23	<i>Capitel gótico</i> Época medieval A deslocar para o Reservatório Intervenção: limpeza (remoção de tinta) e eventual consolidação de fraturas
24	<i>Estela funerária</i> Época romana Reservatório Intervenção: limpeza
25	<i>Réplica de lâmina em bronze</i> Séc. XX MNSR/CMP Intervenção: limpeza e aplicação de leve película protetora (controle humidades)